

Fonologia da Língua Portuguesa

Denise Porto Cardoso



São Cristóvão/SE
2009

Fonologia da Língua Portuguesa

Elaboração de Conteúdo

Denise Porto Cardoso

Projeto Gráfico

Hermeson Alves de Menezes
Leo Antonio Perrucho Mittaraquis
Tatiane Heinemann Bömmer

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Lucílio do Nascimento Freitas
Nycolas Menezes Melo

Ilustração

Arlan Clecio dos Santos
Clara Suzana Santana
Edgar Pereira Santos Neto
Gerri Sherlock Araújo
Manuel Messias de Albuquerque Neto

Revisão

Lara Angélica Vieira de Aguiar

Reimpressão

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cardoso, Denise Porto.
G268f Fonologia da Língua Portuguesa / Denise Porto Cardoso
-- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD,
2009.

1. Português. 2. Língua Portuguesa. 3. Fonologia. 4. Fonema.
5. Letras. I. Título.

CDU 811.134.3:81'344.2

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)

Hérica dos Santos Mota

Iara Macedo Reis

Daniela Souza Santos

Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora)

Carlos Alberto Vasconcelos

Elizabete Santos

Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Portugues)

Eduardo Farias (Administração)

Haroldo Dorea (Química)

Hassan Sherafat (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)

Janaina Couvo T. M. de Aguiar (Administração)

Priscilla da Silva Góes (História)

Rafael de Jesus Santana (Química)

Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Vanessa Santos Góes (Letras Portugues)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Edvar Freire Caetano

Isabela Pinheiro Ewerton

Lucas Barros Oliveira

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1

Fonética e Fonologia 07

AULA 2

O Aparelho Fonador e os tipos de sons 21

AULA 3

Fonemas, alofones e arqui fonemas 39

AULA 4

Transcrição fonética, fonológica e processos fonológicos 63

AULA 5

O sistema fonológico do português: consoantes 85

AULA 6

O sistema fonológico do português: as vogais.....119

AULA 7

Encontros vocálicos e vogais nasais.....141

AULA 8

A sílaba na língua portuguesa.....169

AULA 9

Variação fonológica do português brasileiro.....191

AULA 10

Acentuação e a palavra fonológica.....207

FONÉTICA E FONOLOGIA

1 aula

META

Apresentar a diferença entre Fonética e Fonologia.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá: diferenciar fonética de fonologia; reconhecer a diferença entre os estudos fonéticos dos estudos fonológicos.



Torre de babel (Fonte: <http://5dias.net/wp-content>)

Caro aluno, esse é o nosso primeiro contato, então, seja bem-vindo aos estudos da fonética e fonologia da língua portuguesa. Nesse semestre, seremos companheiros de trabalho e, agora, vamos começar os estudos da língua portuguesa. Du-

INTRODUÇÃO

rante todo o seu curso de graduação, você estará estudando a nossa língua. Quando você terminar seu sonho de fazer um curso de graduação, a realidade estará à sua espera: a vida profissional. Você poderá gostar mais desse assunto ou gostar menos, entretanto, de alguma forma estará lidando com ele. Com certeza quanto mais você se interessar pelos estudos da nossa língua tanto maior será o seu desejo de conhecer mais as teorias que dão o suporte para compreender o modo como a língua é constituída. Por isso, espero que você goste dessa matéria.



A fonética e a fonologia são disciplinas interdependentes. Martinet, ao estudar a língua, reconheceu que ela era duplamente articulada. Na primeira articulação, colocou os estudos dos elementos que tinham significação e, na segunda, os elementos desprovidos de significação. São as disciplinas que estudam esses elementos da segunda articulação, que vamos apresentar a vocês nesta aula.

FONOLOGIA

A fonética e a fonologia estudam os sons da linguagem humana, mas cada uma dessas disciplinas faz esse estudo sob uma perspectiva diferente. Elas têm sido entendidas comumente como disciplinas interdependentes porque para se fazer qualquer estudo fonológico lança-se mão do conteúdo fonético, articulatório ou auditivo. A fonologia estuda as diferenças fônicas intencionais e **distintivas**. Essas diferenças estão ligadas a diferenças de significação. Nas palavras pato, bato, tato, dato, gato têm-se que /p/ é diferente de /b/, de /t/, de /d/, de /k/ e de /g/ porque, cada vez que se troca um **fonema** pelo outro no mesmo contexto (= ato), têm-se significados diferentes. Assim pato ≠ bato ≠ tato ≠ dato ≠ gato. Aqui são as relações paradigmáticas de Saussure, aquelas relações em ausência; toda vez que se usa um elemento não se usa outro. Estão lembrados? Vocês devem ter visto as dicotomias saussureanas no semestre passado em Lingüística. Cabe também à fonologia estabelecer como esses elementos de diferenciação se relacionam entre si. Isto quer dizer que há significados diferentes apenas pela mudança de posição dos mesmos fonemas como se vê em pato, topa e tapo, em que se têm os mesmos fonemas /p/, /a/, /t/ e /o/, mas como muda a relação entre os elementos de diferenciação mudam também os significados. São as combinações sintagmáticas, isto é, a linearidade do contínuo sonoro. Além disso, a fonologia também estabelece em que condições esses elementos de diferenciação se combinam uns com os outros para formar palavras. Na língua portuguesa, por exemplo, têm-se a possibilidade de combinar qualquer consoante com qualquer vogal como em cami-



André Martinet

(1908-1999) lingüista francês, internacionalmente conhecido. Entre suas atividades no campo da Lingüística citam-se muitas obras particularmente voltadas para os estudos fonético-fonológicos. Ingressou como catedrático de Lingüística Geral na Sorbone em 1965, ano em que fundou a revista *La Linguistique*. Entre nós, uma de suas obras mais conhecidas, traduzida ao português, é *Elementos de lingüística geral*.

Fonema

unidade mínima da fonologia



Ferdinand de Saussure

Considerado o fundador da linguística moderna. Nasce em Genebra em 26 de novembro de 1857 e morre em 22 de fevereiro de 1913, em Vaud. Seus alunos, Charles Bally e Albert Sechehaye, publicaram, em 1916, o livro *Curso de linguística geral*, a partir de suas anotações de aula sobre linguística geral, 1870 a 1911. Suas dicotomias são um dos pontos altos da teoria saussureana.

sa, sapato, mas não se combina s com ch como em inglês que existem palavras como school (= escola).

Para **Saussure**, o signo lingüístico é definido como a relação entre uma imagem acústica que ele chamou de significante, e um conceito que denominou de significado (SAUSSURE, 1969, p. 81). Tanto a fonética quanto a fonologia estudam o significante do signo lingüístico, mas a fonologia estuda-o em relação ao significado. O fonema, ele mesmo não tem significado, mas tem o poder de mudar o significado de uma palavra. Assim é que se tem vala, fala, sala, mala, rala, tala, cala, pala, bala com a simples troca de um elemento de diferenciação.

A fonética estuda a substância, a materialidade dos sons vocais. Já a fonologia estuda a estruturação dos sons em um sistema de relações opositivos e combinatórios para a constituição dos signos de uma língua. Tomemos as palavras pranto e prato. Verificamos que entre elas a única diferença fonética está no som nasal que ocorre no contexto pr...to. Como se trata de dois signos, podemos dizer que a diferença entre [a] e [ã] é uma diferença significativa. Estamos, portanto, diante de uma diferença ao mesmo tempo de sons vocais (fonética) e de fonemas (fonológica).

Os termos fonética e fonologia possuem em sua formação a raiz grega phon que significa som, voz. O termo fonologia aparece por volta do século XVIII com a significação de ciência dos sons da fala e só a partir de 1928, com o Primeiro Congresso Internacional de Linguística em Haia, passa a ter o sentido que tem hoje.

No *Curso de Linguística Geral*, Saussure distingue fonética de fonologia. Segundo ele, “a fonética é uma ciência histórica, analisa acontecimentos, transformações e se move no tempo. A fonologia se coloca fora do tempo, já que o mecanismo da articulação permanece sempre igual a si mesmo.” (SAUSSURE, 1975, p. 43) Essas definições não têm o sentido das acepções atuais, mas, sabe-se que foram as dicotomias saussureanas que permitiram a distinção atual entre fonética e fonologia.

Martinet em *A Linguística Sincrónica* diz que

poder-se-ia apresentar a fonologia como um modo de se considerar a fonética: seria a fonética tratada dos pontos de vista funcional e estrutural, e os que estão convencidos da necessidade de estudar os fatos desses dois pontos de vista pensam que toda fonética deve ser fonológica no seu princípio. Se uma distinção deve ser mantida entre as duas disciplinas, dir-se-á que a fonética estuda os sons da linguagem sem preocupar-se com a língua à qual pertencem, enquanto que a fonologia os considera em função dessa língua.” (MARTINET, 1974, p.36)

Em 1928, no Congresso de Haia, o Círculo Linguístico de Praga, chefiado por Nicolai Serge Trubetzkoy, diferencia, no plano lingüístico, as duas ciências que tratam do significante do signo, utilizando a dicotomia saussureana *langue* e *parole*. A fonética estuda os significantes do signo da *parole* (uso individual). A fonologia se preocupa com os fonemas, os significantes da *langue* (sistema social, convencional de signos).

Trubetzkoy diferencia fonética de fonologia em planos distintos, pela seguinte proporção:

$$\begin{array}{l} \underline{langue} :: \underline{fonema} :: \underline{fonologia} \\ \underline{parole} \quad \quad \quad \text{som} \quad \quad \quad \text{fonética} \end{array}$$

A fonética é definida como a ciência da face material dos sons da linguagem humana, enquanto a fonologia é uma ciência linguística porque estuda as unidades distintivas da *langue*. A realização fônica em si interessa à fonética enquanto à fonologia interessa a oposição dos sons dentro do contexto de uma língua determinada. A fonologia só se interessa pelos traços distintivos, enquanto a fonética se interessa por todos os traços fônicos.

Relembremos aqui a dicotomia língua/fala proposta por Saussure. A língua constitui um sistema linguístico compartilhado por todos os falantes de determinada língua. A fala expressa as **idiossincrasias** particulares de cada falante. Em termos fonético/

Idiossincrasias

Maneira de ser, sentir, agir própria de cada pessoa.

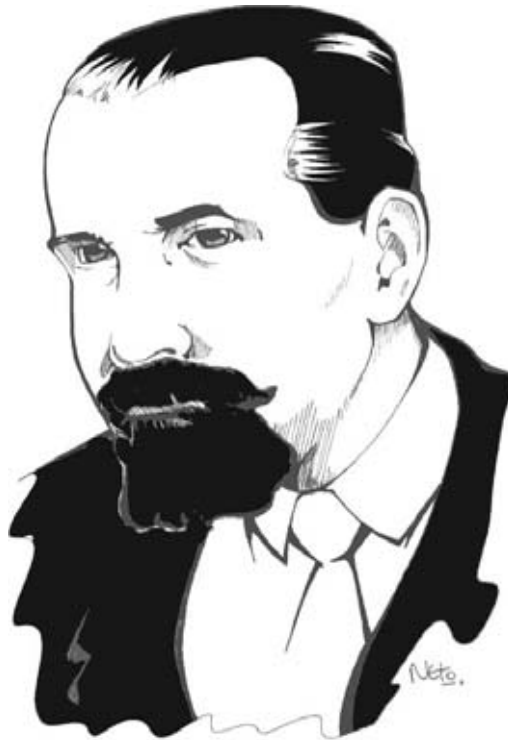


Nikolay Trubetzkoy

Lingüista russo cujos preceitos formaram o núcleo do Círculo Lingüístico de Praga

fonológico podemos dizer que fonologia e língua, e fonética e fala são termos relacionados. A fonologia se relaciona com a língua (em termos de sistema linguístico) por definir um sistema sonoro compartilhado em princípio por todos os falantes de uma determinada língua.

A fonética se relaciona com a fala e expressa as particularidades da fala de cada indivíduo.



Nicolai Serge Trubetzkoy



ATIVIDADES

I. Use fonética ou fonologia:

- a) A _____ se ocupa da estruturação dos sons vocais em um sistema lingüístico.
- b) A _____ é a ciência que trata da substância da expressão.
- c) A _____ estuda os sons como entidades físico-articulatórias isoladas.
- d) A _____ estuda os sons como elementos que integram um sistema lingüístico determinado.
- e) A _____ estabelece como se relacionam entre si os elementos de diferenciação.
- f) A _____ estabelece quais as condições em que os elementos sonoros se combinam uns com os outros para formar morfemas, palavras e frases.
- g) A _____ estuda os sons do ponto de vista funcional.
- h) A _____ estuda os sons da fala, da parole saussureana.
- i) A _____ só se interessa pelos traços distintivos.
- j) A _____ considera os sons do ponto de vista de suas oposições sintagmáticas.
- k) A _____ faz descrição de todos os sons lingüísticos, que pertencem a todas as línguas conhecidas.
- l) A _____ avalia a função dos fonemas na construção de palavras em determinada língua.
- m) A _____ descreve os sons lingüísticos que detêm valor distintivo em determinada língua.
- n) A _____ faz comparação entre os sons de uma língua estrangeira com os sons da língua nativa.
- o) A _____ caracteriza as regras de construção da sílaba em uma determinada língua.

p) A _____ descreve os traços prosódicos de cu-
nho meramente estilístico em determinada língua.

II. No Brasil existem vários sotaques. Um levantamento desses so-
taques é de caráter fonético ou fonológico? Explique.

III. Um estudante de letras diz no seu TCC que as transcrições fo-
néticas no *corpus do trabalho* só dão conta dos fatos pertinentes no
sistema do português. Que atrapalhão conceitual foi cometida
pelo estudante nessa afirmação?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

I. Eis as respostas das atividades:

a) A fonologia se ocupa da estruturação dos sons vocais
em um sistema lingüístico. Se estrutura os sons num
sistema, ou seja, numa língua, só pode ser a fonologia.

b) A fonética é a ciência que trata da substância da
expressão. A substância é a materialidade, então é
fonética.

c) A fonética estuda os sons como entidades físico-
articulatórias isoladas. Se não faz referência a uma
determinada língua, é a fonética.

d) A fonologia estuda os sons como elementos que
integram um sistema lingüístico determinado. Só a
fonologia estuda os elementos mínimos de uma língua.

e) A fonologia estabelece como se relacionam entre si os
elementos de diferenciação. Os elementos que diferenciam
as palavras de uma língua como pote ~~o~~ bote são estudados
pela fonologia.

f) A fonologia estabelece quais as condições em que os
elementos sonoros se combinam uns com os outros para
formar morfemas, palavras e frases. A estrutura das
palavras é estabelecida anteriormente, ou seja, eu sei

que uma palavra como *gitvbasfrn* não é uma palavra do português porque no português não existe uma seqüência como *tvb* ou *sfrn*. Esse estudo é, portanto, feito pela fonologia.

g) A fonologia estuda os sons do ponto de vista funcional. Quem estuda a função do som é a fonologia; é ela que estabelece quais as seqüências são aceitas ou não numa determinada língua.

h) A fonética estuda os sons da fala, da parole saussureana. A fala é a materialidade, é o concreto, portanto, trata-se de fonética.

i) A fonologia só se interessa pelos traços distintivos. A fonologia se interessa pelos sons que mudam o significado das palavras

j) A fonologia considera os sons do ponto de vista de suas oposições sintagmáticas. É a fonologia que depende que *mala* é diferente de *lama* que é diferente de *alma*. Os fonemas são os mesmos (m,a,l,a), mas o significado é diferente. Muda a ordem dos fonemas muda o significado.

k) A fonética faz descrição de todos os sons lingüísticos, que pertencem a todas as línguas conhecidas. Não interessa ao falante do português o som, θ com que o americano pronuncia o artigo *the*, porque na nossa língua esse som não diferencia nenhuma palavra.

l) A fonologia avalia a função dos fonemas na construção de palavras em determinada língua. Um estudo que trata da estrutura da língua só pode ser feito pela fonologia, pois é ela que estabelece, por exemplo, que na língua portuguesa as sílabas consoante + vogal é comum, como na palavra *menino*, ou *camisa*, ou *sofá*.

m) A fonologia descreve os sons lingüísticos que detêm valor distintivo em determinada língua. É a fonologia que diz que *t* é diferente de *d*, porque distingue *pote* de *pode*. Mas pronunciar [$'t\int ia$] em vez de [$'tia$] não muda o

significado da palavra tia.

n) A fonética faz comparação entre os sons de uma língua estrangeira com os sons da língua nativa. A fonética trata do som de qualquer língua, sem levar em conta a significação das palavras.

o) A fonologia caracteriza as regras de construção da sílaba em uma determinada língua. Só a fonologia estabelece que no português se temos um encontro consonantal pré-vocálico essas consoantes são as oclusivas /p,t, k, b, d, g/ e as fricativas /f, v/ + as líquidas /R, l/, como em prato, plano, grave, glote etc.

p) A fonética descreve os traços prosódicos de cunho meramente estilístico em determinada língua. Se o radialista diz gooooool ou gol não deixa de ser um gol, mas sabemos se o gol é brasileiro ou do time adversário.

II. Claro que é de caráter fonético porque leva em conta todos os aspectos da fala do brasileiro, não só os de caráter distintivo ou pertinente como também aqueles não distintivos.

III. O estudante se atrapalhou porque colocou transcrições fonéticas em vez de fonológicas. As transcrições fonéticas tratam de todos os aspectos da fala, mas ele só vai trabalhar os fatos pertinentes, ou seja, aqueles que interessam ao funcionamento da língua por ter caráter distintivo. Sendo assim ele deveria ter colocado transcrições fonológicas.



(Fonte: <http://www.masca.com.br>).

Um dos objetivos da fonologia está ligado ao desenvolvimento de ortografias, ou seja, o emprego de um alfabeto para representar a escrita de uma língua. Muitos lingüistas pesquisam línguas desconhecidas, sem tradição de escrita e usam os princípios da fonologia para propor um sistema ortográfico dessas línguas.

CONCLUSÃO

Além disso, os estudos fonológicos ajudam a estabelecer, na língua materna, a relação existente entre os fonemas e os símbolos gráficos que os representam. Por exemplo, em português não há correspondência biunívoca entre o fonema /s/ e sua representação gráfica. As letras usadas para representá-lo são s-, como em sala, c-, como em cedo, e x-, como em próximo.

O conhecimento da fonologia ajuda também na aprendizagem de uma língua estrangeira e em pessoas com distúrbios de linguagem.

RESUMO



A distinção entre fonética e fonologia ocorre na primeira metade do século XX, a partir, sobretudo, das idéias de Saussure. A fonética estuda os sons da fala, trabalha com métodos das ciências físicas e biológicas, interessa-se pelos efeitos acústicos elementares que a nossa audição apreende como unidades, produzidos pela articulação dos órgãos fonadores. A fonologia estuda os sons da língua, ou seja, aqueles sons da fala que funcionam lingüisticamente, ou seja, que provocam mudança de significado em determinada língua. Para isso a fonologia tem de se apoiar na fonética, pois é a partir de elementos da fonética que os fonemas são depreendidos.

NICOLAI SERGE TRUBETZKOY

Trubetzkoy nasceu na Rússia, em 1890. Forçado a deixar a Rússia em tempos da revolução, lecionou, a convite, em diferentes universidades da Europa, incluindo Viena e Praga, quando foi convidado para fundar com Jakobson e Mathesius o Círculo Lingüístico de Praga. Sua obra póstuma e inacabada, escrita durante toda a sua vida através de anotações, teve uma edição alemã em 1939 e outra francesa em 1949, *Principles de Phonologie*, com reedições. Insiste na distinção entre o som como pronúncia e o som como representação, isto é, como portador de uma intenção do falante. A idéia de fonema como um feixe de traços distintivos e a noção de distribuição complementar e livre estão já presentes em Trubetzkoy.

REFERÊNCIAS

MARTINET, André. **Elementos de lingüística geral**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.

MARTINET, André. **A lingüística sincrônica**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1974.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

TROUBETKOY, Nicolas. **Principes de phonologie**. Paris: Éditions Klincksiech, 1970